



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

MAYARA ALVES BARREIRA

MORTALIDADE NA INFÂNCIA POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL

BRASÍLIA - DF

2023

MAYARA ALVES BARREIRA

MORTALIDADE NA INFÂNCIA POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Saúde Coletiva

Professora Orientadora: Maria Paula do
Amaral Zaitune

BRASÍLIA – DF

2023

MAYARA ALVES BARREIRA

MORTALIDADE NA INFÂNCIA POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Saúde Coletiva.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Paula do Amaral Zaitune

Orientadora

Profa. Dra. Marlene Teixeira Rodrigues

Profa. Dra. Rosamaria Giatti Carneiro

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu amado afilhado Juan Victor (in memoriam) com muito amor e saudade. Que em seus poucos anos de vida despertou tantas alegrias e onde eu descobri o amor sublime.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a ancestralidade que me guia e protege em todos os dias da minha existência. Àqueles que foram resistência para que eu pudesse realizar esse sonho coletivo.

As minhas irmãs Brunna e Karine pelo incentivo e amor incondicional.

Aos meus amigos que se fizeram família, me apoiando de todas as maneiras possíveis durante a minha trajetória acadêmica. E em momentos de incertezas, clarearam minha mente e me incentivaram.

Agradeço a minha namorada Naira Carolina, que compartilhou comigo esse momento de retorno à universidade em período de pandemia, no qual tive inúmeros desafios, mas seu apoio moral, incentivo, paciência e companheirismo fizeram com que os dias fossem mais leves.

Agradeço aos amigos e colegas que conquistei no decorrer da graduação que muito me enriqueceram com os relatos e trocas de experiências.

A todos os funcionários, professores e alunos da Universidade de Brasília por proporcionar um ambiente interdisciplinar que fez com que eu tivesse inúmeras oportunidades de me reinventar diante as provocações e reflexões trazidas em seminários, rodas de conversas, simpósios e entre outros eventos ofertados durante a graduação.

Um agradecimento especial à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Maria Paula do Amaral Zaitune por gentilmente ter me ajudado e guiado no decorrer deste trabalho, me dando todo suporte necessário e por ser razão de motivação e inspiração. E homenageando-a agradeço aos demais membros do corpo docente do Curso de Saúde Coletiva.

À minha colega de curso Amanda Justen pelas contribuições ao longo da pesquisa, suas análises foram de grande importância para construção deste trabalho.

Por fim, meu muito obrigado a todas as outras pessoas que direta ou indiretamente colaboraram com o sucesso desta pesquisa e fizeram parte dessa etapa decisiva da minha vida.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA	12
RESULTADOS	13
DISCUSSÃO	18
CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	24
Anexo A – CID-10	28
Anexo B – Tabela 3	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Série histórica do coeficiente de mortalidade na faixa etária de 0 a 4 anos, segundo ano do óbito, Brasil, 2000 a 2020 -----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Proporção de óbitos por causas externas em menores de 5 anos, segundo faixa etária, sexo, raça/cor e local de ocorrência, Brasil, 2020-----

Tabela 2. Mortalidade proporcional (MP) e coeficiente de mortalidade bruto (CM) por causas externas, segundo Grande Grupo CID10, em menores de 5 anos no Brasil, 2020--

Tabela 3. Mortalidade proporcional por causa e por faixa etária, segundo Grupo CID-10, Brasil, 2020-----

Tabela 4. Coeficiente de mortalidade por causas externas bruto e ajustado em menores de 5 anos, segundo regiões do Brasil nos anos 2000, 2010 e 2020-----

Apresentação

Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma atualização do TCC de uma ex-aluna da Saúde Coletiva e elaborado no formato de artigo a fim de ser submetido em revista científica.

O tema mortalidade na infância por causas externas mostra-se um tema relevante para a investigação dos perfis de óbitos mais comuns para a faixa etária e entendermos a cultura de cuidado na infância do Brasil. As informações contidas nos sistemas de informação de estatísticas vitais passam a ter maior atenção e aplicabilidade na gestão do SUS e; a partir de uma análise sistemática, é possível traçar estratégias para a prevenção do óbito infantil, monitoramento de casos, propor programas de cuidado, redução das mortes consideradas preveníveis e contribuição para uma melhor qualidade de vida na infância.

Mortalidade na infância por causas externas no Brasil

Mayara Alves Barreira

Amanda Justen de Figueiredo

Maria Paula do Amaral Zaitune

RESUMO

Trata-se um estudo descritivo, que analisou os óbitos ocorridos por causas externas em crianças menores de 5 anos no Brasil, no último ano disponível (2020) e em séries temporais de 2000 a 2020. Foram consideradas as variáveis: Faixa Etária de zero a quatro anos e, para algumas análises, menor de um ano e de um a quatro anos; Sexo; Cor/Raça; Regiões do Brasil; Local de ocorrência do óbito; Causas externas, classificados nos códigos V01 a Y89 da Classificação Internacional de Doenças e Agravos à Saúde - CID 10. Os indicadores calculados foram: Mortalidade Proporcional (MP) e Coeficiente de Mortalidade (bruto e ajustado). Resultados: de 2.076 óbitos por causas externas em crianças menores de 5 anos no ano 2020, 65,2% foram por “outras causas externas de lesões acidentais”, 15,2% acidentes de trânsito e 9,8% “eventos cuja intenção é indeterminada”. Apresentando maior proporção no sexo masculino (57,3%); em pardos (53,1%) e com maior frequência em hospitais (42,3%). Ao comparar as regiões, o Sudeste apresentou o maior risco de morrer por causas externas em menores de 5 anos em 2000, 2010 e 2020, seguida pelo Nordeste. A partir deste estudo foi possível avaliar o perfil de mortalidade por causas externas na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade; Crianças; Causas Externas; Acidentes; Violência.

ABSTRACT

It's About a descriptive study, which analyzed the deaths occurred by external causes in children under 5 years old in Brazil, in the last available year (2020) and in the time series from 2000 to 2020. Were considered the variables: age range from zero to four years old and, for some analysis, less than one to four year sold; gender; ethnicity; Brazil's regions; place occurrence of death; external causes, classified under codes V01 to Y89 of International Statistical Classification of Diseases and Related Health

Problems (ICD-10). The calculated indicators were: Mortalidade Proporcional (MP) and Coeficiente de Mortalidade (gross and adjusted). Results: of 2.076 deaths from external causes in children under 5 years old in 2020, 65,2% were due to “other external causes of accidental injuries”, 15,2% traffic accidents and 9.8% “events whose intention is undetermined”. With a higher proportion of males (57,3%); in pardos (53,1%) and more frequently in hospitals (42,3%). When comparing the regions, Sudeste had the highest risk of dying from external causes in children under 5 years old in 2000, 2010 and 2020, followed by Nordeste. Based on this study, it was possible to assess the profile of mortality from external causes in childhood.

KEYWORDS: Mortality; Children; External Causes; Accidents; Violence.

INTRODUÇÃO

A mortalidade na infância é definida como os óbitos em crianças menores de cinco anos e é caracterizado como um importante indicador na avaliação da situação de saúde populacional (FRANÇA et al, 2017).

O reconhecimento da importância de indicadores de mortalidade neste segmento da população levou a Organização das Nações Unidas (ONU) a estabelecer metas, a exemplo dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) (ODM, 2014), que focou na diminuição da mortalidade em crianças menores de um ano. Em continuidade com as propostas dos ODM, a ONU propôs novas e mais amplas recomendações para estimular ações nas áreas econômica, ambiental e social, chamadas de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e que estão vigentes até 2030 (IPEA, 2018). Em um total de 17 objetivos, o ODS 3 tem como finalidade assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades e especificamente a meta 3.2 do ODS 3, propõe a redução da mortalidade de crianças menores de 5 anos para, pelo menos, 25 óbitos por 1.000 nascidos vivos (NV) em todos os países (IPEA, 2018).

Em se tratando de mortalidade na infância, as causas externas ganham importância por ser uma das principais causas de óbitos e de sequelas permanentes (ROMERO et al, 2016). As causas externas são classificadas como traumatismos, lesões ou qualquer outro agravo à saúde, sendo intencional ou não, de início súbito e podendo

ser consequência de violência ou qualquer outra causa de origem exterior (GONSAGA et al., 2012).

Há estimativas que, por ano, 10 milhões de crianças são vítimas de lesões ocasionadas por acidentes em todo o mundo, seja no âmbito doméstico ou social (REIS et al, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) constataram que, por ano, 830 mil crianças no mundo morrem vítimas de acidentes, o que demonstra a alta morbimortalidade por estas causas (REIS et al, 2021). No Brasil, em 2015, as causas externas ficaram entre as 15 primeiras causas de morte em menores de 5 anos, especialmente em crianças de um a quatro anos, com 2.358 óbitos, ou seja, uma em cada 20 crianças menores de 5 anos morreu por causas externas. Tal magnitude justifica considerar estes óbitos um problema de saúde pública que impactam famílias e sociedade (FRANÇA et al, 2017), reforçando a obrigação e a necessidade da população em garantir ambientes de proteção e o desenvolvimento físico, mental e social adequado (REIS et al, 2021). No âmbito familiar, como as crianças não têm autonomia e são dependentes, os responsáveis precisam assegurar um ambiente doméstico seguro, sem acesso a objetos pontiagudos, cortantes e materiais de limpeza, bem como evitar redes altas, escadas sem corrimão e passagens com itens obstrutivos a fim de evitar o risco de acidentes (REIS, 2021).

Os óbitos por causas externas são considerados evitáveis, pois a maioria são eventos preveníveis e considerados não intencionais como as lesões no trânsito, afogamentos e quedas (MALTA et al, 2009). Os óbitos evitáveis são conhecidos como “eventos-sentinelas”, pois tais ocorrências deveriam ser prevenidas a partir de melhores ações e serviços de saúde (DIAS et al, 2017).

Para o enfrentamento das causas externas, o Brasil instituiu, em 2001, a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências com o objetivo de informar medidas preventivas, de promoção da saúde e de assistência ao tratamento das vítimas, para minimizar as sequelas e mortes relacionadas a estes eventos (BRASIL, 2002).

Em 2006, o Ministério da Saúde (MS) implantou o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) com o objetivo de obter e divulgar informações sobre violências e acidentes e, assim, conhecer os problemas de saúde pública relacionados às causas externas (BRASIL, 2009).

Vale lembrar que a criança possui direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), incluindo que “é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança” (BRASIL, 1990).

Diante do anteriormente exposto, o presente trabalho teve o objetivo de descrever o perfil da mortalidade por causas externas em crianças de 0 a 4 anos no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, que analisou os óbitos ocorridos por causas externas em crianças menores de 5 anos no Brasil, em 2020 e em séries temporais de 2000 a 2020.

Para a elaboração de indicadores de mortalidade, foram utilizados o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

As variáveis do SIM consideradas para análise foram: faixa etária de zero a quatro anos e, para algumas análises, as categorias de menor de um ano e de um a quatro anos; sexo; cor/raça; regiões do Brasil; local de ocorrência do óbito; causas externas de códigos V01 a Y89 segundo a Classificação Internacional de Doenças e Agravos à Saúde - CID 10 (OMS, 1996).

Os indicadores calculados foram: proporção de óbitos, mortalidade proporcional e coeficiente de mortalidade (bruto e ajustado). A mortalidade proporcional é a distribuição percentual de óbitos por grupos de causas na população residente em determinada região no ano considerado, sendo calculada (MP)= número de óbitos por determinada categoria de causas externas em crianças menores de 5 anos dividido pelo total de óbitos por causas externas x 100. E o coeficiente de mortalidade (CM) é a divisão entre o número de óbitos por determinada causa e grupo de idade pela estimativa populacional e multiplicado por 100 mil.

Para comparar os coeficientes de mortalidade, foi utilizada a técnica de padronização direta para obter os coeficientes ajustados, utilizando-se como população padrão, a soma da população menor de 5 anos dos anos 2000, 2010 e 2020.

Foram apresentadas as séries históricas do número de óbitos e dos coeficientes de mortalidade entre 2000 a 2020, segundo faixa etária (0 a 4 anos) e as variações percentuais das taxas de mortalidade entre os anos de 2000, 2010 e 2020, segundo região para a mesma faixa etária. O denominador utilizado para o indicador de mortalidade por região foi a população obtida do Censo Demográfico de 2010 do IBGE. A população utilizada para técnica de padronização foi obtida da Projeção da População do Brasil de 0 a 4 anos para o período 2000-2030.

Os dados foram organizados e analisados no Excel (Microsoft Office).

Foram utilizados dados secundários, de acesso livre e sem identificação dos indivíduos, logo, não foi necessário o registro e avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

No ano de 2020 foram registrados 36.025 óbitos em crianças menores de 5 anos no Brasil, sendo 31.439 (87,3%) em menores de um ano e 4.586 (12,7%) em crianças de um a quatro anos. Deste total, 5,8% (n=2.076) foram por causas externas em 863 menores de um ano (41,6%) e 1.213 óbitos em crianças de um a quatro anos (58,4%). Vale destacar que as causas externas para o ano analisado configuraram a terceira causa de óbitos em menores de 5 anos, quarta causa em menores de um ano e primeira causa na faixa de um a quatro anos de idade.

Os óbitos por causas externas em menores de 5 anos ocorrem em maior proporção no sexo masculino (57,3%) do que no feminino (42,6%); em pardos (53,1%) seguidos por brancos (38,8%) e com maior frequência em hospitais (42,3%) e em domicílio (25%) (tabela 1).

Tabela 1. Proporção de óbitos por causas externas em menores de 5 anos, segundo faixa etária, sexo, raça/cor e local de ocorrência, Brasil, 2020.

	< 1 ano		1 a 4 anos		Total	
	n	%	n	%	n	%
	863	41,6	1213	58,4	2076	100
Sexo						
Masculino	455	52,7	734	60,5	1189	57,3
Feminino	405	46,9	479	39,5	884	42,6
Ignorado	3	0,3	0	0,0	3	0,1
Raça						
Branca	356	41,3	450	37,1	806	38,8
Preta	34	3,9	38	3,1	72	3,5
Amarela	1	0,1	3	0,2	4	0,2
Parda	420	48,7	683	56,3	1103	53,1
Indígena	27	3,1	19	1,6	46	2,2
Ign/Branco	25	2,9	20	1,6	45	2,2
Local de ocorrência						
Hospital	353	40,9	526	43,4	879	42,3
Outro estabelecimento de saúde	152	17,6	86	7,1	238	11,5
Domicílio	265	30,7	254	20,9	519	25,0
Via pública	39	4,5	136	11,2	175	8,4
Outros	52	6,0	209	17,2	261	12,6

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Nota: MP (mortalidade proporcional)= número de óbitos pelas respectivas categorias de causas externas/total de óbitos por causas externas, multiplicado por 100.

A mortalidade proporcional (MP) representa a fração de contribuição de grupos de causas de óbito em relação ao total de óbitos e o coeficiente de mortalidade (CM) indica o risco de morrer por uma determinada causa em determinado período e local (BRASIL, 2008). A tabela 2 apresenta a participação relativa de cada categoria de óbitos por causas externas em relação ao total de óbitos por causas externas em menores de 5 anos e, também, o risco de morrer para cada categoria de causa externa em 2020. Observa-se que os óbitos por "Outras causas externas de lesões acidentais" contribuíram, em 2020, com 65% do total de óbitos por causas externas em menores de 5 anos e o risco de morrer para esta mesma causa neste mesmo ano foi de 10 óbitos para cada 100 mil crianças da mesma faixa de idade. Já os acidentes de transporte contribuíram com 15% do total de óbitos de causas externas e o risco de morrer foi de dois óbitos para cada 100 mil crianças menores de 5 anos.

Tabela 2. Mortalidade proporcional (MP) e coeficiente de mortalidade bruto (CM) por causas externas, segundo Grande Grupo CID-10, em menores de 5 anos no Brasil, 2020

Grande Grupo CID10	n	MP*	CM**
V01-V99 Acidentes de transporte	316	15,2	2,3
W00-X59 Outras causas externas de lesões acidentais	1354	65,2	9,8
X85-Y09 Agressões	173	8,3	1,2
Y10-Y34 Eventos cuja intenção é indeterminada	206	9,9	1,5
Y40-Y84 Complicações de assistência médica e cirúrgica	25	1,2	0,2
Y85-Y89 Sequelas de causas externas	2	0,1	0,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Nota: MP* (mortalidade proporcional)= número de óbitos pelas respectivas categorias de causas externas/total de óbitos por causas externas, multiplicado por 100 e CM** (coeficiente de mortalidade)= número de óbitos por categoria de causas externas/Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período, multiplicado por 100.000.

É possível observar (tabela 3) que “acidentes” representam a principal causa de óbito em crianças menores de 5 anos (80,4%), sendo 76,7% em menores de um ano e 83,1% em crianças de um a quatro anos, seguido dos “eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada” com 10% de óbitos em menores de 5 anos, e “agressões” com 8,3%, ocupando a terceira causa nesta faixa etária.

Em relação a “outras causas externas de traumatismos acidentais” destacam-se para a faixa menor de 1 ano “outros riscos acidentais à respiração” com 84,9%, seguido por 6,5% em quedas. Para 1 a 4 anos, a causa em destaque é afogamento e submersão acidentais com 56,3%, seguido por “outros riscos acidentais à respiração” com 12,3%. (Anexo B)

Tabela 3. Mortalidade proporcional por causa e por faixa etária, segundo Grupo CID-10, Brasil, 2020.

Grupo CID10	Menor 1 ano		1 a 4 anos		Total	
	n	%	n	%	n	%
Acidentes	662	76,7	1008	83,1	1670	80,4
. Acidentes de transporte	66	10,0	250	24,8	316	19
. Outras causas externas de traumatismos acidentais*	596	90,0	758	75,2	1354	81,1
Agressões	72	8,3	101	8,3	173	8,3
Eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada	112	13,0	94	7,7	206	10
Complicações de assistência médica e cirúrgica	17	2,0	8	0,7	25	1,2
Sequelas causas externas de morbidade e mortalidade	0	0,0	2	0,2	2	0,1

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

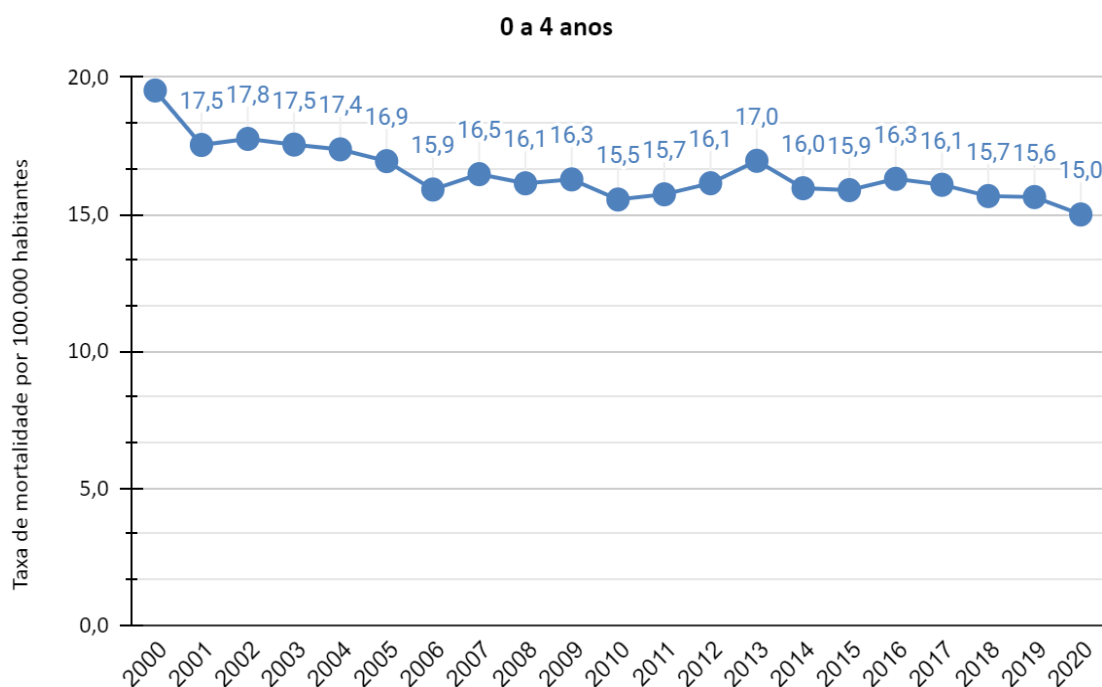
Nota: Mortalidade Proporcional (%) = número de óbitos pelas respectivas causas externas/total de óbitos por causas externas, multiplicado por 100.

*Quedas, Exposição a forças mecânicas inanimadas, Exposição a forças mecânicas animadas, Afogamento e submersão acidentais, Outros riscos acidentais à respiração, Exposição à corrente elétrica, à radiação e às temperaturas e pressões extremas do ambiente, Exposição à fumaça, ao fogo e às chamas, Contato com uma fonte de calor ou com substâncias quentes, Contato com animais e plantas venenosos, Exposição às forças da natureza, Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição à substâncias nocivas, Exposição acidental a outros fatores e aos não específicos.

As “Outras causas externas de lesões acidentais” são a principal causa de óbitos por causas externas em crianças menores de 5 anos no sexo masculino (64,8%) e no sexo feminino (66%) com o risco de morrer de 10,9 óbitos em crianças menores de 5 anos por 100.000 crianças da mesma faixa etária no sexo masculino e 8,6 óbitos em crianças menores de 5 anos por 100.000 da mesma faixa etária no sexo feminino. A segunda causa de mortalidade são os acidentes de transporte em ambos os sexos, representando 14,7%, com o risco de morrer de 2,5 óbitos em crianças menores de 5 anos por 100.000 hab. da mesma faixa etária no sexo masculino e 16%, com o risco de morrer de 2,1 óbitos em crianças menores de 5 anos por 100.000 da mesma faixa etária no sexo feminino.

Na infância, o risco de morrer por causas externas no Brasil apresenta declínio de 2000 a 2020 passando de 19 para 15 óbitos para 100 mil crianças menores de 5 anos. Em 2013 houve aumento da taxa de mortalidade passando para 17. De 2017 a 2019 voltou ao patamar dos anos de 2006 com aproximadamente 16 óbitos para 100.000 conforme observamos no gráfico 1.

Gráfico 1: Série histórica do coeficiente de mortalidade por causas externas na faixa etária de 0 a 4 anos, segundo ano do óbito, Brasil, 2000 a 2020.



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM. Elaboração própria.

Nota: Coeficiente de Mortalidade= número de óbitos por ano na categoria de causas externas/Projeção da população do Brasil por faixa etária e ano, multiplicado por 100.000.

Em relação às Regiões do Brasil, as “Outras causas externas de lesões acidentais” são a principal categoria de óbitos por causas externas em crianças menores de 5 anos em todas as regiões (dados não apresentados em tabela), com coeficiente de mortalidade bruto, ou seja, que representa o risco de morrer de 13,5 óbitos por causas externas para cada 100 mil crianças menores de 5 anos no Centro-Oeste, 12,8 no Norte, 10,1 no Sudeste, 9,0 no Sul e 7,5 no Nordeste.

A tabela 4 apresenta o risco de morrer bruto e ajustado por causas externas em cada região do Brasil para os anos 2000, 2010 e 2020. O risco real é apresentado pelo coeficiente bruto e a técnica de padronização infere que todas as regiões tenham a mesma população e, portanto, permite que sejam comparados os coeficientes ajustados entre as 3 décadas e entre as regiões. Considerando as três décadas, observa-se que o risco de morrer por causas externas diminuiu em todas as regiões, com exceção da região Norte que teve um discreto aumento. Ao comparar as regiões, o Sudeste apresentou o maior risco de morrer por causas externas em menores de 5 anos em 2000, 2010 e 2020, seguida pelo Nordeste.

Tabela 4. Coeficiente de mortalidade por causas externas bruto e ajustado em menores de 5 anos, segundo regiões do Brasil nos anos 2000, 2010 e 2020.

Região	2000		2010		2020	
	CMB	AJUSTADO	CMB	AJUSTADO	CMB	AJUSTADO
Centro-Oeste	26,3	2,0	21,2	1,59	20,8	1,6
Norte	17,3	1,9	19,4	2,09	19,4	2,1
Sul	31,8	4,2	20,5	2,68	14,7	1,9
Sudeste	20,8	7,9	17	6,47	14,4	5,5
Nordeste	15,4	4,7	16,3	4,98	12,7	3,9

Fonte: IMS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM e 2000 a 2021 – Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE

Nota: CMB (Coeficiente de Mortalidade Bruto)= número de óbitos por região e ano na categoria de causas externas/Projeção da população do Brasil por região e idade para o período, multiplicado por 100.000.

Coeficiente Ajustado= número de óbitos esperados por região e ano na categoria causas externas/População padrão (soma da população menor de 5 anos dos anos 2000, 2010 e 2020) multiplicada por 100.000.

DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve o objetivo de descrever o perfil de mortalidade por causas externas em crianças menores de 5 anos no Brasil, em 2020.

Em nosso estudo, as causas externas ocuparam o terceiro lugar de óbitos em menores de 1 ano (2,7%), superior ao estudo de Marquesine et al (2020) em Minas Gerais, entre os anos de 2000 e 2016, que apareceu como a quinta causa com 1,7% dos óbitos nesta mesma faixa etária. Já na faixa etária de um a quatro anos, encontramos as “causas externas” como a principal causa de óbito, correspondendo a 37% dos óbitos. Os dados encontrados por Victora (2001) no Brasil apresentou proporção inferior (21,9%), embora também como a terceira causa de óbito para a mesma faixa de idade.

Em relação ao sexo, encontramos maior proporção de óbitos por causas externas no sexo masculino (57,3%), similar aos achados de Gales e de Grajda et al (2017) na Polônia entre os anos de 1999 e 2012. A maior frequência de acidentes ou violências ocorridas no sexo masculino na infância é justificada por questões comportamentais que se diferenciam em cada sexo, além de fatores culturais que indicam maior liberdade aos meninos e, em compensação, maior vigilância sobre as meninas (MARTINS; ANDRADE, 2005). A liberdade oferecida aos meninos inclui atividades mais dinâmicas como o futebol, correr, andar de bicicleta, entre outros que, conseqüentemente, se expõem mais aos acidentes, além de serem introduzidos precocemente aos símbolos do universo masculino que estimulam a violência, como jogos e filmes de lutas, revólveres e espadas de brinquedos (MALTA et al, 2016).

No que tange à raça/cor, a maior frequência de mortes ocorreram em não brancos (59%), assim como no estudo de Romero et al (2016), em Minas Gerais, entre os anos de 2005 e 2010, em que 53,1% crianças não brancas de um a quatro anos morreram por causas externas. A raça/cor é uma característica de vulnerabilidade (MATOS et al, 2012) e reflete na inserção social, econômica, cultural e ambiental da sociedade, o que acaba determinando desigualdades e iniquidades socioeconômicas entre as raças, onde os não brancos são desfavorecidos (ROMERO et al, 2016) e levam desvantagem na população (ARAÚJO et al, 2009).

Na Estônia, segundo Väli et al (2007), a principal causa de óbitos na faixa etária de 0 a 4 anos, são as “outras causas externas de lesões acidentais”, bem como o encontrado no nosso estudo e no de Minas Gerais (Romero et al 2016) e no da Bahia (Silva, 2017). Algumas características das crianças, como a faixa etária e fase do desenvolvimento podem estar diretamente relacionadas à ocorrência de lesões e também no aumento da sua exposição, como exemplo as “quedas” que é um tipo de agravo que se destaca na faixa etária pediátrica Silva (2017).

Os acidentes de trânsito apareceram como segunda causa de óbito. Nossos achados convergem com os estudos de Romero et al (2016) e Väli et al (2007) e podem ser justificados devido o uso abusivo do álcool (pelo cuidador da criança) e o desrespeito às leis de trânsito. Reis (2021) destaca que alguns fatores como o baixo nível de educação materna, habitação precária, grande composição familiar e mães solteiras e jovens aumentam o risco de ocorrência de acidentes nesta faixa etária.

Neste estudo encontramos que a terceira causa de óbito são os eventos cuja intenção é indeterminada, assim como o estudo feito na Estônia (Väli et al 2007) e de Romero et al (2016), podendo estar relacionado à dificuldade aos recursos diagnósticos e a recusa da família em especificar a ocorrência dos óbitos. O aumento dessa causa de óbitos é preocupante, pois não mostra a real intenção que levou a criança a óbito.

No estudo de Romero et al (2016), as principais mortes em crianças de um a quatro anos relacionadas às "outras causas externas de traumatismos acidentais" são as mortes por "afogamento e submersão acidentais", seguidos por "outros riscos acidentais à respiração", assim como foi abordado neste estudo que apresentou 56,3% e 12,3%, respectivamente.

Em relação ao local de ocorrência, os "hospitais", representam 42,3% dos óbitos em crianças menores de 5 anos, seguido pelos "domicílios" (25%), "outros" (12,6%), "outros estabelecimentos de saúde" (11,5%) e "vias públicas" (8,4%). O estudo de Cardoso et al (2020) em Santa Catarina nos anos de 2003 a 2016, na faixa etária de 0 a 14 anos, também relata que o principal local é o "hospital", porém a sequência diverge do encontrado neste estudo, que tem em seguida a "via pública", "domicílio" e "outros". Matos et al (2012) relata que os hospitais são um dos principais locais de óbitos por causas externas, que podem ter relação com dois fatores, o primeiro é que na maioria das vezes o hospital foi acessível e o segundo é a gravidade do evento, onde a vítima que necessita de um atendimento de urgência ou emergência, é encaminhada para um serviço terciário (hospitais). Para a diminuição do número de óbitos em hospitais, é necessário investir na prevenção primária, ou seja, a prevenção se antecipa ao evento.

As outras causas externas de lesões acidentais são a terceira causa de mortes ocorridas em domicílio (28,1%) neste estudo, pois as crianças passam a maior parte do tempo em suas casas, o que eleva as chances de acidentes por conta do tempo de exposição aos riscos relacionados aos fatores ambientais, como pisos molhados, berços sem proteção, janelas sem proteção, fogão, medicamentos, produtos de limpeza e entre outros. É necessário uma constante supervisão de pais e/ou responsáveis para proteger

as crianças dos possíveis riscos de acidentes, além de adotar medidas de prevenção como proteção nas janelas, protetores de tomadas, local seguro de armazenamento de produtos de limpeza e de medicamentos, entre outros. Além disso, pode ser explicado pelo estudo de Sidebotham et al (2014), que diz que essas causas são mais difíceis de diferenciar se foi acidente ou negligência ocorridas em seus domicílios, assim, a causa de óbito registrada não revela o que pode ter contribuído para a morte da criança, pois é necessário mais informações para entender as circunstâncias e antecedentes do óbito da criança.

Chama atenção o fato de que em 2020 o número de óbitos relacionados às “Quedas” e “Afogamento e submersão acidentais” aumentaram em relação ao ano de 2019, sendo que em 2020 foram adotadas várias medidas de confinamento social e lockdown devido a pandemia de Covid-19 e esse maior contato com os tutores/responsáveis não fez com que essas crianças tivessem maior segurança ou supervisão.

Já em relação às agressões, os domicílios (37%) são os locais de maior exposição, pois as crianças passam mais tempo em casa e também pelo fato dos agressores serem em sua maioria, seus familiares (MALTA et al, 2012). O domicílio deveria ser um local seguro, garantindo cuidados, carinho e atenção à criança, mas nesses casos, ele se torna um lugar perigoso, atingindo os aspectos comportamentais, psicológicos, acadêmicos e sexuais na vida das crianças (FROTA et al, 2011), por isso é importante ressaltar que as crianças também são atingidas pela violência social (FRANÇA et al, 2017). Nos estudos de MARTINS e ANDRADE (2005) ressaltam a alta subnotificação desse tipo de causa externa, em geral, camuflada entre os eventos de intenção indeterminada ou entre outros tipos de "acidentes" e praticada por familiares ou outras pessoas próximas.

Estudos mostram que são necessárias ações de prevenção juntamente com os profissionais de saúde, família, comunidade e com a criança, alertando sobre os riscos e a necessidade de adotar comportamentos seguros relacionados ao ambiente doméstico e durante o desenvolvimento da criança. A prevenção é a principal maneira de reduzir os alarmantes indicadores de ocorrência de acidentes em crianças. É necessária a criação de programas educacionais juntamente com a sociedade, ou seja, entender o perfil do óbito de crianças é de suma importância para que a partir dele, possa direcionar as ações de promoção e prevenção à saúde e ações educativas para obter a redução dos óbitos que em sua maioria são evitáveis (MALTA et al, 2009). Ou seja, a saúde pública tem

um papel fundamental para a diminuição desses óbitos, apontando e identificando os grupos e fatores de risco, para que a partir disso, possa estabelecer estratégias de prevenção (JORGE; GAWRYSZEWSKI; LATORRE, 1997).

CONCLUSÃO

A partir deste estudo foi possível avaliar o perfil de mortalidade por causas externas na infância. É preciso novas medidas de prevenção e promoção à saúde, além de melhorias nas políticas públicas de saúde para reduzir a mortalidade das populações mais atingidas pelas causas externas, pois muitos desses óbitos poderiam ser evitados, principalmente as outras causas externas de lesões acidentais, acidentes de trânsito e eventos cuja intenção é indeterminada que são as três principais causas de óbitos na infância no Brasil.

Quando se trata de acidentes no trânsito, as legislações mais rigorosas são um fator importante para a redução desses óbitos, como por exemplo, a “Lei da Cadeira” que é o uso obrigatório do dispositivo de retenção para o transporte de crianças e a “Lei Seca” que tem como objetivo determinar como zero a presença de álcool no sangue e impor penalidades severas ao condutor que dirigir sob o efeito de álcool. Mesmo com as legislações mais rigorosas, ainda existem falhas na fiscalização e punição dos infratores de trânsito (ROMERO et al, 2016).

É importante investir na definição da intencionalidade e no desenvolvimento na qualidade da informação e registro do óbito. A especificação do evento é de suma importância para subsidiar intervenções, para obter estatísticas mais reais e promover as ações de prevenção e promoção à saúde (ROMERO et al, 2016).

A literatura mostra a necessidade de ações de prevenção junto aos profissionais de saúde, família, criança, comunidade em que vive e sociedade em geral, como forma de alertar sobre os riscos e quais são as necessidades de adotar comportamentos e ambientes domésticos seguros. A necessidade de mais estudos sobre esse tema é de suma importância para que se possa entender o perfil dos óbitos na infância a fim de criar diagnósticos que auxiliem na elaboração e implementação de estratégias voltadas à prevenção. É possível observar a importância desse tema para que toda a sociedade possa colaborar na preservação da saúde das crianças. É necessário que tenham novos estudos sobre o tema para que possa complementar as lacunas e atualizar sobre o tema

para contribuir na qualidade de vida das crianças (MARTINS, 2006). O VIVA, ECA e a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências são de suma importância para que o número de óbitos possa diminuir, porém eles não são suficientes e por isso à importância de novos estudos e as criações de políticas públicas voltadas às causas externas.

REFERÊNCIAS

ANEXO A - OMS. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Décima Revisão (CID-10), 1996.

ARAÚJO, Edna Maria de et al. A utilização da variável raça/cor em Saúde Pública: possibilidades e limites. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 383-394, 2009.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, 2019. Disponível em: <<https://www.tjac.jus.br/wp-content/uploads/2019/12/ECA.pdf>>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio de 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências: Portaria MS/GM nº 737 de 16/5/01, publicada no DOU nº 96 seção 1e, de 18/5/01 / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://ppsinajuve.ibict.br/jspui/bitstream/123456789/537/1/PoliticaNacionaldeReducao daMorbimortalidadeporAcidenteseViolencias_2002_MS.pdf>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. Indicadores de Saúde no Brasil: conceitos e aplicações'. 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p.: il.

BRASIL. Viva: Vigilância de Violências e Acidentes, 2006 e 2007. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde – Brasília:

Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_vigilancia_violencias_acidentes.pdf>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

CARDOSO, Silvana et al. Perfil e evolução da mortalidade por causas externas em Joinville (SC), 2003 a 2016. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 189-200, 2020.

DIAS, Barbara Almeida Soares; NETO, Edson Theodoro dos Santos; ANDRADE, Maria Angélica Carvalho. Classificações de evitabilidade dos óbitos infantis: diferentes métodos, diferentes repercussões?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, 2017.

FRANÇA, Elisabeth Barboza et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 20, p. 46-60, 2017.

FROTA, Mirna Albuquerque et al. Percepção da criança acerca da agressão física intrafamiliar. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 044-050, 2011.

GONSAGA, Ricardo Alessandro Teixeira et al. Avaliação da mortalidade por causas externas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 39, n. 4, p. 263-267, 2012.

GRAJDA, Aneta et al. Trends in external causes of child and adolescent mortality in Poland, 1999–2012. **International journal of public health**, v. 62, n. 1, p. 117-126, 2017.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **ODS - Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

JORGE, Maria Helena Prado de Mello; GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro; LATORRE, Maria do Rosário D. de O. I-Análise dos dados de mortalidade. **Revista de saúde pública**, v. 31, p. 05-25, 1997.

ODM – Relatório Nacional de Acompanhamento. Brasília: Ipea; 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Acidentes e violência na infância: evidências do inquérito sobre atendimentos de emergência por causas externas-Brasil, 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 2247-2258, 2012.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A ocorrência de causas externas na infância em serviços de urgência: aspectos epidemiológicos, Brasil, 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3729-3744, 2016.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos: Brasil, 2006 a 2007. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 5, p. 1669-1679, 2009.

MATOS, Karla Fonseca de; MARTINS, Christine Baccarat de Godoy. Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas em crianças, adolescentes e jovens na capital do Estado de Mato Grosso, Brasil, 2009. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 21, n. 1, p. 43-53, 2012. <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v21n1/v21n1a05.pdf>>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

MARQUES, Sue Helen Barreto et al. Mortalidade por causas externas no Brasil de 2004 a 2013. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, 2017.

MARQUESINE, Brenda Andrade et al. Mudanças no perfil de morbimortalidade de crianças menores que um ano em 17 anos no município de Muriaé-MG (2000-2016). **Revista Científica da Faminas**, v. 15, n. 1, p. 72-77, 2020. Disponível em:<https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/440/pdf_7>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 59, p. 344-348, 2006.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; ANDRADE, Selma Maffei de. Epidemiologia dos acidentes e violências entre menores de 15 anos em município da região sul do Brasil. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 13, p. 530-537, 2005. <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Znxfrsj6jrcVLksNs7dPCFk/?lang=pt#>>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

REIS, Tahoane da Silva et al. Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1077-1084, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.06562019>>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

ROMERO, Helena Serpa Passos et al. Mortalidade por causas externas em crianças de um a nove anos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016. Disponível em: <<https://reme.org.br/artigo/detalhes/1092>>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

SILVA, Rafaela Almeida da et al. Caracterização das causas externas em crianças e adolescentes atendidos em serviço de emergência. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 5156-5162, 2017.

VÄLI, Marika et al. Childhood deaths from external causes in Estonia, 2001–2005. **BMC Public Health**, v. 7, n. 1, p. 1-7, 2007.

VIEIRA, Antônio José Batista; GIOTTO, Ani Cátia. Principais Causas de Mortalidade Infantil na Região do Entorno Sul do Distrito Federal. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. Esp. 2, p. 258-267, 2019.

VICTORA, Cesar G. Intervenções para reduzir a mortalidade infantil pré-escolar e materna no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 4, n. 1, p. 3-69, 2001.

ANEXOS

ANEXO A - Causas externas, classificados nos códigos V01 a Y89 da Classificação Internacional de Doenças e Agravos à Saúde - CID 10

V01 - Y98 Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade

V01 - X59 Acidentes

V01 - V99 Acidentes de transporte

V01 - V09 Pedestre traumatizado em um acidente de transporte

- V01 Pedestre traumatizado em colisão com um veículo a pedal
- V02 Pedestre traumatizado em colisão com um veículo a motor de duas ou três rodas
- V03 Pedestre traumatizado em colisão com um automóvel [carro], "pick up" ou caminhonete
- V04 Pedestre traumatizado em colisão com um veículo de transporte pesado ou com um ônibus
- V05 Pedestre traumatizado em colisão com trem [comboio] ou um veículo ferroviário
- V06 Pedestre traumatizado em colisão com outro veículo não-motorizado
- V09 Pedestre traumatizado em outros acidentes de transporte e em acidentes de transporte não especificados

V10 - V19 Ciclista traumatizado em um acidente de transporte

- V10 Ciclista traumatizado em colisão com um pedestre ou um animal
- V11 Ciclista traumatizado em colisão com outro veículo a pedal
- V12 Ciclista traumatizado em colisão com um veículo a motor de duas ou três rodas
- V13 Ciclista traumatizado em colisão com um automóvel, "pick up" ou caminhonete
- V14 Ciclista traumatizado em colisão com um veículo de transporte pesado ou um ônibus
- V15 Ciclista traumatizado em colisão com um trem ou um veículo ferroviário
- V16 Ciclista traumatizado em colisão com outro veículo não-motorizado
- V17 Ciclista traumatizado em colisão com um objeto fixo ou parado
- V18 Ciclista traumatizado em um acidente de transporte sem colisão
- V19 Ciclista traumatizado em outros acidentes de transporte e em acidentes de transporte não especificados

V20 - V29 Motociclista traumatizado em um acidente de transporte

- V20 Motociclista traumatizado em colisão com um pedestre ou um animal
- V21 Motociclista traumatizado em colisão com um veículo a pedal
- V22 Motociclista traumatizado em colisão com um veículo a motor de duas ou três rodas
- V23 Motociclista traumatizado em colisão com um automóvel [carro], "pick up" ou caminhonete
- V24 Motociclista traumatizado em colisão com um veículo de transporte pesado ou um ônibus
- V25 Motociclista traumatizado em colisão com um trem ou um veículo ferroviário
- V26 Motociclista traumatizado em colisão com outro veículo não-motorizado
- V27 Motociclista traumatizado em colisão com um objeto fixo ou parado
- V28 Motociclista traumatizado em um acidente de transporte sem colisão
- V29 Motociclista traumatizado em outros acidentes de transporte e em acidentes de transporte não especificados

V30 - V39 Ocupante de triciclo motorizado traumatizado em um acidente de transporte

- V30 Ocupante de um triciclo motorizado traumatizado em colisão com um pedestre ou um animal
- V31 Ocupante de um triciclo motorizado traumatizado em colisão com um veículo a pedal
- V32 Ocupante de um triciclo motorizado traumatizado em colisão com outro veículo a motor de duas ou três rodas
- V33 Ocupante de um triciclo motorizado traumatizado em colisão com um automóvel, "pick up" ou caminhonete
- V34 Ocupante de um triciclo motorizado traumatizado em colisão com um veículo de transporte pesado ou um ônibus

V35 Ocupante de um triciclo motorizado traumatizado em colisão com um trem [comboio] ou um veículo ferroviário
V36 Ocupante de um triciclo motorizado traumatizado em colisão com outro veículo não-motorizado
V37 Ocupante de um triciclo motorizado traumatizado em colisão com um objeto fixo ou parado
V38 Ocupante de um triciclo motorizado traumatizado em um acidente de transporte sem colisão
V39 Ocupante de um triciclo motorizado traumatizado em outros acidentes de transporte e em acidentes de transporte não especificados

V40 - V49 Ocupante de um automóvel traumatizado em um acidente de transporte

V40 Ocupante de um automóvel [carro] traumatizado em colisão com um pedestre ou um animal
V41 Ocupante de um automóvel [carro] traumatizado em colisão com um veículo a pedal
V42 Ocupante de um automóvel [carro] traumatizado em colisão com outro veículo a motor de duas ou três rodas
V43 Ocupante de um automóvel [carro] traumatizado em colisão com um automóvel [carro], "pick up" ou caminhonete
V44 Ocupante de um automóvel [carro] traumatizado em colisão com um veículo de transporte pesado ou um ônibus
V45 Ocupante de um automóvel [carro] traumatizado em colisão com um trem [comboio] ou um veículo ferroviário
V46 Ocupante de um automóvel [carro] traumatizado em colisão com outro veículo não-motorizado
V47 Ocupante de um automóvel [carro] traumatizado em colisão com um objeto fixo ou parado
V48 Ocupante de um automóvel [carro] traumatizado em um acidente de transporte sem colisão
V49 Ocupante de um automóvel [carro] traumatizado em outros acidentes de transporte e em acidentes de transporte não especificados

V50 - V59 Ocupante de uma caminhonete traumatizado em um acidente de transporte

V50 Ocupante de uma caminhonete traumatizado em colisão com um pedestre ou um animal
V51 Ocupante de uma caminhonete traumatizado em colisão com um veículo a pedal
V52 Ocupante de uma caminhonete traumatizado em colisão com veículo a motor de duas ou três rodas
V53 Ocupante de uma caminhonete traumatizado em colisão com um automóvel [carro] ou uma caminhonete
V54 Ocupante de uma caminhonete traumatizado em colisão com um veículo de transporte pesado ou um ônibus
V55 Ocupante de uma caminhonete traumatizado em colisão com um trem [comboio] ou veículo ferroviário
V56 Ocupante de uma caminhonete traumatizado em colisão com outro veículo não-motorizado
V57 Ocupante de uma caminhonete traumatizado em colisão com um objeto fixo ou parado
V58 Ocupante de uma caminhonete traumatizado em um acidente de transporte sem colisão
V59 Ocupante de uma caminhonete traumatizado em outros acidentes de transporte e em acidentes de transporte não especificados

V60 - V69 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em um acidente de transporte

V60 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em colisão com um pedestre ou um animal
V61 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em colisão com um veículo a pedal
V62 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em colisão com um veículo a motor de duas ou três rodas
V63 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em colisão com um automóvel [carro] ou uma caminhonete
V64 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em colisão com um outro veículo de transporte pesado ou um ônibus

V65 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em colisão com um trem [comboio] ou um veículo ferroviário

V66 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em colisão com um outro veículo não-motorizado

V67 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em colisão com um objeto fixo ou parado

V68 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em um acidente de transporte sem colisão

V69 Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em outros acidentes de transporte não especificados

V70 - V79 Ocupante de um ônibus traumatizado em um acidente de transporte

V70 Ocupante de um ônibus traumatizado em colisão com um pedestre ou um animal

V71 Ocupante de um ônibus traumatizado em colisão com um veículo a pedal

V72 Ocupante de um ônibus traumatizado em colisão com um outro veículo a motor de duas ou três rodas

V73 Ocupante de um ônibus traumatizado em colisão com um automóvel [carro] ou uma caminhonete

V74 Ocupante de um ônibus traumatizado em colisão com um veículo de transporte pesado ou um ônibus

V75 Ocupante de um ônibus traumatizado em colisão com um trem [comboio] ou um veículo ferroviário

V76 Ocupante de um ônibus traumatizado em colisão com outro veículo não-motorizado

V77 Ocupante de um ônibus traumatizado em colisão com um objeto fixo ou parado

V78 Ocupante de um ônibus traumatizado em um acidente de transporte sem colisão

V79 Ocupante de um ônibus traumatizado em outros acidentes de transporte e em acidentes de transporte não especificados

V80 - V89 Outros acidentes de transporte terrestre

V80 Pessoa montada em animal ou ocupante de um veículo a tração animal traumatizado em um acidente de transporte

V81 Ocupante de um trem [comboio] ou um veículo ferroviário traumatizado em um acidente de transporte

V82 Ocupante de um bonde [carro elétrico] traumatizado em um acidente de transporte

V83 Ocupante de um veículo especial a motor usado principalmente em áreas industriais traumatizado em um acidente de transporte

V84 Ocupante de um veículo especial a motor de uso essencialmente agrícola traumatizado em um acidente de transporte

V85 Ocupante de um veículo a motor especial de construções traumatizado em um acidente de transporte

V86 Ocupante de um veículo especial para qualquer terreno ou de outro veículo a motor projetado essencialmente para uso não em via pública, traumatizado em um acidente de transporte

V87 Acidente de trânsito de tipo especificado, mas sendo desconhecido o modo de transporte da vítima

V88 Acidente não-de-trânsito de tipo especificado, mas sendo desconhecido o modo de transporte da vítima

V89 Acidente com um veículo a motor ou não-motorizado, tipo(s) de veículo(s) não especificado(s)

V90 - V94 Acidentes de transporte por água

V90 Acidente com embarcação causando afogamento e submersão

V91 Acidente com embarcação causando outro tipo de traumatismo

V92 Afogamento e submersão relacionados com transporte por água sem acidente com a embarcação

V93 Acidente a bordo de uma embarcação, sem acidente da embarcação e não causando afogamento ou submersão

V94 Outros acidentes de transporte por água e os não especificados

V95 - V97 Acidentes de transporte aéreo e espacial

V95 Acidente de aeronave a motor causando traumatismo ao ocupante

V96 Acidente de uma aeronave sem motor causando traumatismo a ocupante

V97 Outros acidentes especificados de transporte aéreo

V98 - V99 Outros acidentes de transporte e os não especificados

V98 Outros acidentes de transporte especificados

V99 Acidente de transporte não especificado

W00 - X59 Outras causas externas de traumatismos acidentais

W00 - W19 Quedas

W00 Queda no mesmo nível envolvendo gelo e neve

W01 Queda no mesmo nível por escorregão, tropeção ou passos em falsos [traspés]

W02 Queda envolvendo patins de rodas ou para gelo, esqui ou pranchas de rodas

W03 Outras quedas no mesmo nível por colisão com ou empurrão por outra pessoa

W04 Queda, enquanto estava sendo carregado ou apoiado por outra(s) pessoa(s)

W05 Queda envolvendo uma cadeira de rodas

W06 Queda de um leito

W07 Queda de uma cadeira

W08 Queda de outro tipo de mobília

W09 Queda envolvendo equipamento de "playground"

W10 Queda em ou de escadas ou degraus

W11 Queda em ou de escadas de mão

W12 Queda em ou de um andaime

W13 Queda de ou para fora de edifícios ou outras estruturas

W14 Queda de árvore

W15 Queda de penhasco

W16 Mergulho ou pulo na água causando outro traumatismo que não afogamento ou submersão

W17 Outras quedas de um nível a outro

W18 Outras quedas no mesmo nível

W19 Queda sem especificação

W20 - W49 Exposição a forças mecânicas inanimadas

W20 Impacto causado por objeto lançado, projetado ou em queda

W21 Impacto acidental ativo ou passivo causado por equipamento esportivo

W22 Impacto acidental ativo ou passivo causado por outros objetos

W23 Apertado, colhido, comprimido ou esmagado dentro de ou entre objetos

W24 Contato com elevadores e instrumentos de transmissão, não classificados em outra parte

W25 Contato com vidro cortante

W26 Contato com faca, espada e punhal

W27 Contato com ferramentas manuais sem motor

W28 Contato com segadeira motorizada para cortar ou aparar a grama

W29 Contato com outros utensílios manuais e aparelhos domésticos equipados com motor

W30 Contato com maquinaria agrícola

W31 Contato com outras máquinas e com as não especificadas

W32 Projétil de revólver

W33 Rifle, espingarda e armas de fogo de maior tamanho

W34 Projéteis de outras armas de fogo e das não especificadas
W35 Explosão ou ruptura de caldeira
W36 Explosão ou ruptura de cilindro de gás
W37 Explosão ou ruptura de pneumático, tubulação ou mangueira, pressurizados
W38 Explosão ou ruptura de outros aparelhos pressurizados especificados
W39 Queima de fogos de artifício
W40 Explosão de outros materiais
W41 Exposição a um jato de alta pressão
W42 Exposição ao ruído
W43 Exposição à vibração
W44 Penetração de corpo estranho no ou através de olho ou orifício natural
W45 Penetração de corpo ou objeto estranho através da pele
W46 Contato com agulha hipodérmica
W49 Exposição a outras forças mecânicas inanimadas e às não especificadas

W50 - W64 Exposição a forças mecânicas animadas

W50 Golpe, pancada, pontapé, mordedura ou escoriação infligidos por outra pessoa
W51 Colisão entre duas pessoas
W52 Esmagado, empurrado ou pisoteado por multidão ou debandada em massa de pessoas
W53 Mordedura de rato
W54 Mordedura ou golpe provocado por cão
W55 Mordedura ou golpe provocado por outros animais mamíferos
W56 Contato com animais marinhos
W57 Mordeduras e picadas de inseto e de outros artrópodes, não-venenosos
W58 Mordedura ou golpe provocado por crocodilo ou aligátor
W59 Mordedura ou esmagamento provocado por outros répteis
W60 Contato com espinhos de plantas ou com folhas aguçadas
W64 Exposição a outras forças mecânicas animadas e às não especificadas

W65 - W74 Afogamento e submersão acidentais

W65 Afogamento e submersão durante banho em banheira
W66 Afogamento e submersão consecutiva a queda dentro de uma banheira
W67 Afogamento e submersão em piscina
W68 Afogamento e submersão conseqüente a queda dentro de uma piscina
W69 Afogamento e submersão em águas naturais
W70 Afogamento e submersão conseqüentes a queda dentro de águas naturais
W73 Outros afogamentos e submersão especificados
W74 Afogamento e submersão não especificados

W75 - W84 Outros riscos acidentais à respiração

W75 Sufocação e estrangulamento acidental na cama
W76 Outro enforcamento e estrangulamento acidental
W77 Risco a respiração devido a desmoronamento, queda de terra e de outras substâncias
W78 Inalação do conteúdo gástrico
W79 Inalação e ingestão de alimentos causando obstrução do trato respiratório
W80 Inalação e ingestão de outros objetos causando obstrução do trato respiratório
W81 Confinado ou aprisionado em um ambiente pobre em oxigênio
W83 Outros riscos especificados à respiração
W84 Riscos não especificados à respiração

W85 - W99 Exposição à corrente elétrica, à radiação e às temperaturas e pressões extremas do ambiente

W85 Exposição a linhas de transmissão de corrente elétrica
W86 Exposição a outra corrente elétrica especificada

- W87 Exposição a corrente elétrica não especificada
- W88 Exposição a radiação ionizante
- W89 Exposição a fontes luminosas artificiais visíveis ou à luz ultravioleta
- W90 Exposição a outros tipos de radiação não-ionizante
- W91 Exposição a tipo não especificado de radiação
- W92 Exposição a um calor excessivo de origem artificial
- W93 Exposição a um frio excessivo de origem artificial
- W94 Exposição a alta, baixa e a variações da pressão atmosférica
- W99 Exposição a outros fatores ambientais artificiais e aos não especificados

X00 - X09 Exposição à fumaça, ao fogo e às chamas

- X00 Exposição a fogo não-controlado em um edifício ou outro tipo de construção
- X01 Exposição a fogo não-controlado fora de um edifício ou de outro tipo de construção
- X02 Exposição a fogo controlado em um edifício ou outro tipo de construção
- X03 Exposição a fogo controlado fora de um edifício ou de outro tipo de construção
- X04 Exposição a combustão de substância muito inflamável
- X05 Exposição a combustão de roupa de dormir
- X06 Exposição a combustão de outro tipo de roupa ou de acessórios
- X08 Exposição a outro tipo especificado de fumaça, fogo ou chamas
- X09 Exposição a tipo não especificado de fumaça, fogo ou chamas

X10 - X19 Contato com uma fonte de calor ou com substâncias quentes

- X10 Contato com bebidas, alimentos, gordura e óleo de cozinha quentes
- X11 Contato com água corrente quente de torneira
- X12 Contato com outros líquidos quentes
- X13 Contato com vapor d'água e com vapores quentes
- X14 Contato com ar e gases quentes
- X15 Contato com aparelhos domésticos quentes
- X16 Contato com aquecedores, radiadores e tubulação
- X17 Contato com motores, máquinas e ferramentas quentes
- X18 Contato com outros metais quentes
- X19 Contato com outras fontes de calor ou com substâncias quentes não especificados

X20 - X29 Contato com animais e plantas venenosos

- X20 Contato com serpentes e lagartos venenosos
- X21 Contato com aranhas venenosas
- X22 Contato com escorpiões
- X23 Contato com abelhas, vespas e vespões
- X24 Contato com centopéias e miriápodes venenosas (tropicais)
- X25 Contato com outros artrópodes venenosos
- X26 Contato com animais e plantas marinhos venenosos
- X27 Contato com outros animais venenosos especificados
- X28 Contato com outras plantas venenosas especificadas
- X29 Contato com animais ou plantas venenosos, sem especificação

X30 - X39 Exposição às forças da natureza

- X30 Exposição a calor natural excessivo
- X31 Exposição a frio natural excessivo
- X32 Exposição à luz solar
- X33 Vítima de raio
- X34 Vítima de terremoto
- X35 Vítima de erupção vulcânica
- X36 Vítima de avalanche, desabamento de terra e outros movimentos da superfície terrestre

- X37 Vítima de tempestade cataclísmica
- X38 Vítima de inundação
- X39 Exposição a outras forças da natureza e às não especificadas

X40 - X49 Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição à substâncias nocivas

- X40 Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição a analgésicos, antipiréticos e anti-reumáticos, não-opiáceos
- X41 Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição a anticonvulsivantes [antiepilépticos], sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos não classificadas em outra parte
- X42 Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição a narcóticos e psicodislépticos [alucinógenos] não classificadas em outra parte
- X43 Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição a outras substâncias farmacológicas de ação sobre o sistema nervoso autônomo
- X44 Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas não especificadas
- X45 Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição ao álcool
- X46 Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição a solventes orgânicos e hidrocarbonetos halogenados e seus vapores
- X47 Intoxicação acidental por e exposição a outros gases e vapores
- X48 Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição a pesticidas
- X49 Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição a outras substâncias químicas nocivas e às não especificadas

X50 - X57 Excesso de esforços, viagens e privações

- X50 Excesso de exercícios e movimentos vigorosos ou repetitivos
- X51 Viagem e movimento
- X52 Estadia prolongada em ambiente agravitacional
- X53 Falta de alimento
- X54 Falta de água
- X57 Privação não especificada

X58 - X59 Exposição acidental a outros fatores e aos não especificados

- X58 Exposição a outros fatores especificados
- X59 Exposição a fatores não especificados

X60 - X84 Lesões autoprovocadas intencionalmente

- X60 Auto-intoxicação por e exposição, intencional, a analgésicos, antipiréticos e anti-reumáticos, não-opiáceos
- X61 Auto-intoxicação por e exposição, intencional, a drogas anticonvulsivantes [antiepilépticos] sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos não classificadas em outra parte
- X62 Auto-intoxicação por e exposição, intencional, a narcóticos e psicodislépticos [alucinógenos] não classificadas em outra parte
- X63 Auto-intoxicação por e exposição, intencional, a outras substâncias farmacológicas de ação sobre o sistema nervoso autônomo
- X64 Auto-intoxicação por e exposição, intencional, a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e às não especificadas
- X65 Auto-intoxicação voluntária por álcool
- X66 Auto-intoxicação intencional por solventes orgânicos, hidrocarbonetos halogenados e seus vapores
- X67 Auto-intoxicação intencional por outros gases e vapores
- X68 Auto-intoxicação por e exposição, intencional, a pesticidas
- X69 Auto-intoxicação por e exposição, intencional, a outros produtos químicos e substâncias nocivas não especificadas

- X70 Lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação
- X71 Lesão autoprovocada intencionalmente por afogamento e submersão
- X72 Lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de arma de fogo de mão
- X73 Lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de espingarda, carabina, ou arma de fogo de maior calibre
- X74 Lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de outra arma de fogo e de arma de fogo não especificada
- X75 Lesão autoprovocada intencionalmente por dispositivos explosivos
- X76 Lesão autoprovocada intencionalmente pela fumaça, pelo fogo e por chamas
- X77 Lesão autoprovocada intencionalmente por vapor de água, gases ou objetos quentes
- X78 Lesão autoprovocada intencionalmente por objeto cortante ou penetrante
- X79 Lesão autoprovocada intencionalmente por objeto contundente
- X80 Lesão autoprovocada intencionalmente por precipitação de um lugar elevado
- X81 Lesão autoprovocada intencionalmente por precipitação ou permanência diante de um objeto em movimento
- X82 Lesão autoprovocada intencionalmente por impacto de um veículo a motor
- X83 Lesão autoprovocada intencionalmente por outros meios especificados
- X84 Lesão autoprovocada intencionalmente por meios não especificados

X85 - Y09 Agressões

- X85 Agressão por meio de drogas, medicamentos e substâncias biológicas
- X86 Agressão por meio de substâncias corrosivas
- X87 Agressão por pesticidas
- X88 Agressão por meio de gases e vapores
- X89 Agressão por meio de outros produtos químicos e substâncias nocivas especificados
- X90 Agressão por meio de produtos químicos e substâncias nocivas não especificados
- X91 Agressão por meio de enforcamento, estrangulamento e sufocação
- X92 Agressão por meio de afogamento e submersão
- X93 Agressão por meio de disparo de arma de fogo de mão
- X94 Agressão por meio de disparo de espingarda, carabina ou arma de fogo de maior calibre
- X95 Agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou de arma não especificada
- X96 Agressão por meio de material explosivo
- X97 Agressão por meio de fumaça, fogo e chamas
- X98 Agressão por meio de vapor de água, gases ou objetos quentes
- X99 Agressão por meio de objeto cortante ou penetrante
- Y00 Agressão por meio de um objeto contundente
- Y01 Agressão por meio de projeção de um lugar elevado
- Y02 Agressão por meio de projeção ou colocação da vítima diante de um objeto em movimento
- Y03 Agressão por meio de impacto de um veículo a motor
- Y04 Agressão por meio de força corporal
- Y05 Agressão sexual por meio de força física
- Y06 Negligência e abandono
- Y07 Outras síndromes de maus tratos
- Y08 Agressão por outros meios especificados
- Y09 Agressão por meios não especificados

Y10 - Y34 Eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada

- Y10 Envenenamento [intoxicação] por e exposição a analgésicos, antipiréticos e anti-reumáticos não-opiáceos, intenção não determinada
- Y11 Envenenamento [intoxicação] por e exposição a anticonvulsivantes [antiepilépticos], sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos não classificados em outra parte, intenção não determinada
- Y12 Envenenamento [intoxicação] por e exposição a narcóticos e a psicodislépticos [alucinógenos] não classificados em outra parte, intenção não determinada

- Y13 Envenenamento [intoxicação] por e exposição a outras substâncias farmacológicas de ação sobre o sistema nervoso autônomo, intenção não determinada
- Y14 Envenenamento [intoxicação] por e exposição a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e as não especificadas, intenção não determinada
- Y15 Envenenamento [intoxicação] por e exposição ao álcool, intenção não determinada
- Y16 Envenenamento [intoxicação] por e exposição a solventes orgânicos e hidrocarbonetos halogenados e seus vapores, intenção não determinada
- Y17 Envenenamento [intoxicação] por e exposição a outros gases e vapores, intenção não determinada
- Y18 Envenenamento [intoxicação] por e exposição a pesticidas, intenção não determinada
- Y19 Envenenamento [intoxicação] por e exposição a outros produtos químicos e substâncias nocivas e aos não especificados, intenção não determinada
- Y20 Enforcamento, estrangulamento e sufocação, intenção não determinada
- Y21 Afogamento e submersão, intenção não determinada
- Y22 Disparo de pistola, intenção não determinada
- Y23 Disparo de fuzil, carabina e arma de fogo de maior calibre, intenção não determinada
- Y24 Disparo de outra arma de fogo e de arma de fogo não especificada, intenção não determinada
- Y25 Contato com material explosivo, intenção não determinada
- Y26 Exposição a fumaça, fogo e chamas, intenção não determinada
- Y27 Exposição a vapor de água, gases ou objetos quentes, intenção não determinada
- Y28 Contato com objeto cortante ou penetrante, intenção não determinada
- Y29 Contato com objeto contundente, intenção não determinada
- Y30 Queda, salto ou empurrado de um lugar elevado, intenção não determinada
- Y31 Queda, permanência ou corrida diante de um objeto em movimento, intenção não determinada
- Y32 Impacto de um veículo a motor, intenção não determinada
- Y33 Outros fatos ou eventos especificados, intenção não determinada
- Y34 Fatos ou eventos não especificados e intenção não determinada

Y35 - Y36 Intervenções legais e operações de guerra

- Y35 Intervenção legal
- Y36 Operações de guerra

Y40 - Y84 Complicações de assistência médica e cirúrgica

Y40 - Y59 Efeitos adversos de drogas, medicamentos e substâncias biológicas usadas com finalidade terapêutica

- Y40 Efeitos adversos de antibióticos sistêmicos
- Y41 Efeitos adversos de outros anti-infecciosos e antiparasitários sistêmicos
- Y42 Efeitos adversos de hormônios e seus substitutos sintéticos e antagonistas, não classificados em outra parte
- Y43 Efeitos adversos de substâncias de ação primariamente sistêmica
- Y44 Efeitos adversos de substâncias farmacológicas que atuam primariamente sobre os constituintes do sangue
- Y45 Efeitos adversos de substâncias analgésicas, antipiréticas e anti-inflamatórias
- Y46 Efeitos adversos de drogas anticonvulsivantes (antiepilépticas) e antiparkinsonianas
- Y47 Efeitos adversos de sedativos, hipnóticos e tranquilizantes [ansiolíticos]
- Y48 Efeitos adversos de anestésicos e gases terapêuticos
- Y49 Efeitos adversos de substâncias psicotrópicas, não classificadas em outra parte
- Y50 Efeitos adversos de estimulantes do sistema nervoso central, não classificados em outra parte
- Y51 Efeitos adversos de drogas que atuam primariamente sobre o sistema nervoso autônomo
- Y52 Efeitos adversos de substâncias que atuam primariamente sobre o aparelho cardiovascular
- Y53 Efeitos adversos de substâncias que atuam primariamente sobre o aparelho gastrointestinal

Y54 Efeitos adversos de substâncias que atuam primariamente sobre o metabolismo da água, dos sais minerais e do ácido úrico

Y55 Efeitos adversos de substâncias que atuam primariamente sobre os músculos lisos e esqueléticos e sobre o aparelho respiratório

Y56 Efeitos adversos de substâncias de uso tópico que atuam primariamente sobre a pele e as membranas mucosas e drogas de uso oftalmológico, otorrinolaringológico e dentário

Y57 Efeitos adversos de outras drogas e medicamentos e as não especificadas

Y58 Efeitos adversos de vacinas bacterianas

Y59 Efeitos adversos de outras vacinas e substâncias biológicas e as não especificadas

Y60 - Y69 Acidentes ocorridos em pacientes durante a prestação de cuidados médicos e cirúrgicos

Y60 Corte, punção, perfuração ou hemorragia acidentais durante a prestação de cuidados médicos ou cirúrgicos

Y61 Objeto estranho deixado acidentalmente no corpo durante a prestação de cuidados cirúrgicos e médicos

Y62 Assepsia insuficiente durante a prestação de cuidados cirúrgicos e médicos

Y63 Erros de dosagem durante a prestação de cuidados médicos e cirúrgicos

Y64 Medicamentos ou substâncias biológicas contaminados

Y65 Outros acidentes durante a prestação de cuidados médicos e cirúrgicos

Y66 Não administração de cuidado médico e cirúrgico

Y69 Acidente não especificado durante a prestação de cuidado médico e cirúrgico

Y70 - Y82 Incidentes adversos durante atos diagnósticos ou terapêuticos associados ao uso de dispositivos (aparelhos) médicos

Y70 Dispositivos (aparelhos) de anestesiologia, associados a incidentes adversos

Y71 Dispositivos (aparelhos) cardiovasculares, associados a incidentes adversos

Y72 Dispositivos (aparelhos) utilizados em otorrinolaringologia, associados a incidentes adversos

Y73 Dispositivos (aparelhos) usados em gastroenterologia e em urologia, associados a incidentes adversos

Y74 Dispositivos (aparelhos) gerais de uso hospitalar ou pessoal, associados a incidentes adversos

Y75 Dispositivos (aparelhos) utilizados em neurologia, associados a incidentes adversos

Y76 Dispositivos (aparelhos) utilizados em obstetria e em ginecologia, associados a incidentes adversos

Y77 Dispositivos (aparelhos) utilizados em oftalmologia, associados a incidentes adversos

Y78 Dispositivos (aparelhos) utilizados em radiologia, associados a incidentes adversos

Y79 Dispositivos (aparelhos) ortopédicos, associado a incidentes adversos

Y80 Dispositivos (aparelhos) utilizados em medicina física (fisiatria), associado a incidentes adversos

Y81 Dispositivos (aparelhos) utilizados em cirurgia geral ou cirurgia plástica, associados a incidente adversos

Y82 Outros dispositivos (aparelhos) associados a incidentes adversos e os não especificados

Y83 - Y84 Reação anormal em paciente ou complicação tardia causadas por procedimentos cirúrgicos e outros procedimentos médicos sem menção de acidente ao tempo do procedimento

Y83 Reação anormal em paciente ou complicação tardia, causadas por intervenção cirúrgica e por outros atos cirúrgicos, sem menção de acidente durante a intervenção

Y84 Reação anormal em paciente ou complicação tardia, causadas por outros procedimentos médicos, sem menção de acidente durante o procedimento

Y85 - Y89 Seqüelas de causas externas de morbidade e de mortalidade

Y85 Seqüelas de acidentes de transporte

Y86 Seqüelas de outros acidentes

Y87 Seqüelas de uma lesão autoprovocada intencionalmente, de agressão ou de um fato cuja intenção é indeterminada

- Y88 Seqüelas de cuidado médico ou cirúrgico considerados como uma causa externa
- Y89 Seqüelas de outras causas externas

Y90 - Y98 Fatores suplementares relacionados com as causas de morbidade e de mortalidade classificados em outra parte

- Y90 Evidência de alcoolismo determinada por taxas de alcoolemia
- Y91 Evidência de alcoolismo determinada pelo nível da intoxicação
- Y95 Circunstância relativa às condições nosocomiais (hospitalares)
- Y96 Circunstância relativa às condições de trabalho
- Y97 Circunstâncias relativas a condições de poluição ambiental
- Y98 Circunstâncias relativas a condições do modo de vida

ANEXO B - Proporção de óbitos por faixa etária, segundo grupo CID-10, Brasil, 2020.

Grupo CID10	Menor 1 ano		1 a 4 anos		Total	
	n	%	n	%	n	%
Acidentes	662	76,7	1008	83,1	1670	80,4
. Acidentes de transporte	66	10,0	250	24,8	316	18,9
... Pedestre traumatizado em um acidente de transporte	6	9,1	71	28,4	77	24,4
... Ciclista traumatizado em um acidente de transporte	0	0,0	3	1,2	3	0,9
... Motociclista traumatizado em um acidente de transporte	4	6,1	24	9,6	28	8,9
... Ocupante automóvel traumatizado em um acidente de transporte	0	0,0	1	0,4	1	0,3
... Ocupante de uma caminhonete traumatizado em um acidente de transporte	41	62,1	87	34,8	128	40,5
... Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em um acidente de transporte	1	1,5	1	0,4	2	0,6
... Ocupante de um ônibus traumatizado em um acidente de transporte	0	0,0	2	0,8	2	0,6
... Outros acidentes de transporte terrestre	13	19,7	45	18,0	58	18,4
... Acidentes de transporte por água	1	1,5	7	2,8	8	2,5
... Outros acidentes de transporte e os não especificados	0	0,0	9	3,6	9	2,8
. Outras causas externas de traumatismos acidentais	596	90,0	758	75,2	1354	81,1
... Quedas	39	6,5	60	7,9	99	7,3
... Exposição a forças mecânicas inanimadas	4	0,7	39	5,1	43	3,2
... Exposição a forças mecânicas animadas	5	0,8	5	0,7	10	0,7
... Afogamento e submersão acidentais	16	2,7	427	56,3	443	32,7
... Outros riscos acidentais à respiração	506	84,9	93	12,3	599	44,2

... Exposição à corrente elétrica, à radiação e às temperaturas e pressões extremas do ambiente	5	0,8	34	4,5	39	2,9
... Exposição à fumaça, ao fogo e às chamas	8	1,3	38	5,0	46	3,4
... Contato com uma fonte de calor ou com substâncias quentes	2	0,3	8	1,1	10	0,7
... Contato com animais e plantas venenosos	0	0,0	23	3,0	23	1,7
... Exposição às forças da natureza	2	0,3	4	0,5	6	0,4
... Envenenamento [intoxicação] acidental por e exposição à substâncias nocivas	5	0,8	11	1,5	16	1,2
... Exposição acidental a outros fatores e aos não especificados	4	0,7	16	2,1	20	1,5
Agressões	72	8,3	101	8,3	173	8,3
Eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada	112	13,0	94	7,7	206	9,9
Complicações de assistência médica e cirúrgica	17	2,0	8	0,7	25	1,2
. Efeitos adversos de drogas, medicamentos e substâncias biológicas usadas com finalidade terapêutica	5	29,4	1	12,5	6	24,0
. Acidentes ocorridos em pacientes durante a prestação de cuidados médicos e cirúrgicos	1	5,9	0	0,0	1	4,0
. Reação anormal em paciente ou complicação tardia causadas por procedimentos cirúrgicos e outros procedimentos médicos sem menção de acidente ao tempo do procedimento	11	64,7	7	87,5	18	72,0
Seqüelas de causas externas de morbidade e mortalidade	0	0,0	2	0,2	2	0,1
Total	863	100,0	1213	100,0	2076	100,0

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM